

May I Have a Word?

Por Ana Paula G. Mummy, MS, CCC-SLP
www.thespeechstop.com

14 de fevereiro, 2013

Perdendo a Linguagem: A Epidemia Sutil

Volume 2, Issue 6

Mesmo que eu tenha vivido nos Estados Unidos por 25 anos, não falar com os meus filhos no meu idioma nativo (português) nunca foi uma opção que passou pela minha mente. Quando comecei esta jornada de bilinguismo simultâneo com os meus filhos, eu acreditava que minha determinação de que meus filhos fossem bilíngues era comum entre os pais de famílias bilíngues. Para meu espanto, no entanto, estou descobrindo que, globalmente, os pais que ensinam seu idioma nativo para seus filhos estão em minoria se o idioma da comunidade é diferente, especialmente quando o idioma da comunidade é uma língua de alto renome, como inglês. Em minha mente, essa realidade está criando uma epidemia de perda do idioma, e aqui estão as três razões principais que justificam o fato de que é uma epidemia sutil ainda assim prejudicial.

O idioma nativo é o idioma de laços afetivos. O idioma nativo (que na maioria das vezes é o idioma dominante) é o idioma em que os pais são capazes de compartilhar seu afeto, suas emoções, seus sentimentos, suas opiniões. É extremamente difícil compartilhar o seu coração em uma língua que você não domina bem. A fim de instruir, corrigir e disciplinar, para inculcar caráter, para louvar e incentivar, para expressar humor, para compartilhar dores, para compartilhar vitórias, o indivíduo tem que ser capaz de dominar o idioma em que tudo isso é comunicado.

Um iBook intitulado *A Ligação Mãe-Bebê: Biologia do Amor*, por theVisualMD.com, afirma: "Basicamente, todos os vínculos são construídos a partir de uma base comunicativa. O vínculo fundamental entre mãe e filho é o resultado de uma conversa constante efetivada em vários níveis, desde o fisiológico até o emocional, cognitivo e social."

Um estudo realizado por Nancy McElwain e colegas (C. Booth-LaForce, J. Lansford, X. Wu, e J. Dyer), no *Jornal de Desenvolvimento Infantil*, mostra que "as crianças que estavam firmemente ligadas à mãe aos três anos de idade, revelaram uma comunicação emocional mais aberta com

as mães bem como melhor habilidade linguística aos quatro anos e meio."

Dr. Deepak Chopra, médico de renome e autor, afirma: "Quando uma mãe se liga com seu bebê, todos os elementos do vínculo mãe-bebê são mediados por meio da biologia: o cheiro, o contato pele-a-pele, as expressões faciais, movimentos oculares, linguagem corporal, o beijo, o arrulhar, o afago, o tom de voz da mãe, a conversa de bebê. Isso tudo é parte da orquestração de ligação entre a mãe e o bebê."

O ponto básico aqui é que a formação dos vínculos efetivos na comunicação devem ocorrer no idioma mais confortável, dominante e confiável para os pais.

O idioma nativo é o idioma no qual os pais se sentem absolutamente competentes. O idioma nativo é o idioma que os pais são capazes de efetivamente incentivar, desenvolver, e aperfeiçoar, uma vez que seu vocabulário, estrutura gramatical, e padrões de entonação que definem significado são mais fortes e até mais complexos em seu idioma nativo.

O idioma nativo é o idioma de conexão. O idioma nativo é o idioma que mantém as famílias ligadas ao longo de gerações. Ao viver em uma cultura diferente, muitos membros da família não falam o idioma da maioria do país. Se o idioma nativo não é reforçado, brechas são formadas entre os membros da família por causa da perda do idioma. Imagine a tristeza de uma avó ser incapaz de se comunicar com seu neto tão esperado!

Então, como vamos lutar contra esta epidemia? Vamos educar os pais (e profissionais) e assegurar-lhes que o idioma nativo é extremamente importante! E vamos investir todos nossos recursos para promover o uso do idioma nativo em casa e seu crescimento em famílias bilíngues!

Agradeço a Sonia Salama, fonoaudióloga bilíngue em São Paulo, por revisar este informativo.